

# Serviço de lanchas começa a Cr\$ 2,00

A população de Vila Velha terá, a partir de hoje mais uma opção de transporte e percurso para chegar a Vitória, com a inauguração, às 7 horas, da linha aquaviária entre a Prainha e o Cais das Barcas. A linha entrará imediatamente em operação comercial com duas lanchas, a Comdusa I e Comdusa II, de meia em meia, com as passagens custando Cr\$ 2,00 e Cr\$ 1,00 para os estudantes. O horário previsto é das 6 às 21 horas. Até o final de julho, a linha Prainha-Vitória estará operando com lanchas de 15 em 15 minutos.

Até o final do atual governo, estarão operando 11 lanchas no sistema aquaviário da Grande Vitória. No momento, 7 já foram compradas, quatro delas para a linha Prainha-

Vitória, duas para o percurso Paul-Vitória e uma como reserva. As próximas que serão adquiridas vão servir às linhas Vitória-Porto de Santana, Vitória-Estação Rodoviária e Vitória-Glória.

O terminal da Glória vai receber um flutuante para atracação das lanchas, com capacidade para 220 passageiros. Com relação ao terminal do Porto de Santana, a Comdusa está preparando o projeto capaz de atender a duas lanchas, o suficiente para atender inicialmente à demanda de passageiros. Em Vitória, a Comdusa pretende construir um terminal definitivo para atracação de todas as lanchas do sistema aquaviário, diante da agência central da Caixa Econômica Federal.

## Estudo aponta vantagens do aquaviário coletivo

"A baía de Vitória possibilita a implantação de um sistema integrado de transporte coletivo aquaviário-rodoviário, com vantagens consideráveis em relação a qualquer outro sistema, principalmente porque aproveitaria os recursos naturais existentes e poderia transformar-se em transporte de massa de grande porte. Além disso, evitaria-se a entrada de veículos no centro da cidade de Vitória, sem volumes desproporcionais de desapropriações e sem obras faraônicas de engenharia".

Em novembro de 1976 a Fundação Jones dos Santos Neves entregava ao governo do estado um estudo do Sistema de Transporte Aquaviário. O projeto estava contido num caderno de 92 páginas, subdividido em 4 itens. Considerações Gerais, Análise do Sistema de Circulação, O Sistema Aquaviário e Viabilidade Econômica e Financeira.

A Fundação considerou "urgente" a implantação do sistema, tanto pela necessidade, quanto pelas limitações tecnológicas decorrentes de parca experiência nacional no campo dos transportes aquaviários. Na primeira parte do trabalho é mostrado uma análise sobre as condições "egoístas e irracionalistas" do transporte na Grande Vitória: cerca de 80% dos veículos transportam menos de 30% dos passageiros. Isto significa que não é a quantidade de pessoas que se dirigem para Vitória e nem a centralização administrativa localizada na cidade as maiores razões do caos verificado no trânsito. Trata-se do desordenado volume de carros particulares que não raramente transportam apenas o motorista.

Mais de 50 mil veículos passam pela Ponte Florentino Avidos por dia e esta é a única via rodoviária para o Sul do continente, mesmo com seu crônico problema de estrangulamento contínuo durante 18 horas por dia.

A 2ª ponte também, segundo a Fundação, não é a solução - apesar de devidamente considerada sua utilidade na ligação Vitória-Continente Sul. É que a partir de seu funcionamento, deverá transferir o ponto de estrangulamento, hoje situado nas Cinco Pontes, para as vias alimentadoras/receptoras da ligação na Ilha de Vitória. "Esta evidência deve-se ao fato de serem necessários grandes investimentos diretos (viadutos etc) e indiretos (desapropriações que podem gerar clima de insatisfações sociais dada a grande densidade de ocupação hoje verificada) para que tais vias tenham suas capacidades ampliadas nas mesmas proporções que a ligação propriamente dita".

Além disso, Vitória conta com dois pontos principais de estrangulamento no sistema viário interno: o primeiro situa-se na av. Marcos de Azevedo, que "alimentará" o trânsito da 2ª Ponte. O segundo encontra-se na av. Elias Miguel, uma deficitária receptora do trânsito. Daí conclui-se que a capacidade das vias alimentadoras/receptoras do trânsito de Vitória - com relação a ligação Ilha-Continente Sul - há muito já foi ultrapassada e se for mantida a tradicional política de proteção ao automóvel no centro urbano de Vitória, a viabilização do tráfego só será possível a partir de vultosos investimentos e grandes transtornos sociais.